

RELATÓRIO

Audiência Pública Virtual “Homens pelo fim da violência contra as mulheres”

Local: Plataforma Zoom

Data: 06/12/2021

Horário: 10h

Componentes da Mesa

Augusto Vasconcelos – Vereador, Ouvidor-geral da Câmara Municipal de Salvador

Julieta Palmeira – Secretária de Políticas para as Mulheres - SPM/BA

Juliana Campos – Presidente da União Brasileira de Mulheres - UBM

Ireuda Silva – Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da CMS

Fernanda Cerqueira - Diretora Municipal de Políticas para as Mulheres

Geraldo Júnior – Presidente da Câmara Municipal de Salvador - CMS

Abertura

Augusto Vasconcelos

Introduziu o evento explicando o objetivo da audiência, solicitada pela união Brasileira de Mulheres (UBM), em tratar da mobilização dos homens pelo fim da violência contra as mulheres. Afirmou que, de acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2021, 17 milhões de mulheres foram vítimas de alguma forma de violência no Brasil. Destacou que, segundo o último Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a Bahia registrou, com crescimento pelo segundo ano consecutivo nos feminicídios, um aumento de 11,8% nos casos de 2020 a 2021. Pontuou que, de acordo com o Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, 61 casos de feminicídio foram registrados na unidade até 13 de setembro do presente ano. Continuou dizendo que, de acordo com registros da Secretaria de Segurança Pública da Bahia, de janeiro a setembro de 2021 quase 11 mil mulheres foram agredidas em nosso estado. Desse total de vítimas, mais de oito mil são do interior,

quase 870 vivem na região metropolitana e cerca de 1500 são da capital. Informou que, na Bahia, a campanha dos 21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres começou no dia 20 de novembro do corrente ano, e estender-se-á até o dia 10 de dezembro, dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Afirmou que 06 de dezembro é o Dia de Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, campanha mundialmente conhecida como Campanha do Laço Branco. Afirmou que recebera, na Ouvidoria da Câmara, uma comitiva desse movimento, em caráter internacional, oportunidade na qual foram abordadas iniciativas para que os homens possam se engajar na campanha pelo fim da violência contra as mulheres. Disse ser fundamental debater o engajamento dos homens para enfrentar a violência contra as mulheres, sobretudo em um contexto de masculinidade tóxica. Afirmou que tal contexto também prejudica os homens com a falsa sensação de que a virilidade e a defesa da masculinidade deve vir permeada pelos caminhos da violência, resvalando em problemas psíquicos para os homens, atingindo em cheio crianças, adolescentes e uma cultura machista arraigada na sociedade que acaba estando na raiz dos principais problemas de violência, já que a maior parte das ocorrências são fruto de violência doméstica. Afirmou que a audiência tinha por objetivo fazer esse processo de conscientização, ouvindo especialistas e o poder público no sentido de auxiliar a Câmara na formulação de políticas públicas que assegurem o fim da violência contra as mulheres, buscando erradicar essa chaga social que atinge em especial as mulheres mais pobres e negras.

Foi veiculado vídeo produzido pela SPM/BA com depoimento/entrevista do Cartunista Nilvã sobre masculinidade tóxica.

Foi veiculado vídeo com depoimento/entrevista de: Antônio Carlos (Vovô do Ilê); do ator do Bando de Teatro Olodum, Jorge Washington; do musicista Ivan Huol; e do Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes (SETRE), Davidson Magalhães.

Considerações da Mesa

Juliana Campos

Afirmou que a pandemia escancarou que as mulheres, especialmente as negras, foram as mais atingidas em todos os âmbitos sociais e econômicos, incluindo a violência doméstica, física, psicológica e de saúde. Falou do aumento do feminicídio três vezes mais em comparação ao ano anterior e na importância do comprometimento de homens e mulheres em construir uma sociedade igualitária, justa e democrática. Falou que a negativa à dignidade menstrual, negar à mulher esse direito e acesso, é também uma forma de violência. Falou da necessidade de se desconstruir o machismo, o racismo e a lgbtfobia, problemas que estão enraizados na cultura da sociedade e que geram diversas violências. Defendeu ações de conscientização e educação da sociedade para desconstruir o machismo. Falou da aprovação do projeto de lei para incluir o debate de gênero dentro das escolas, pedindo que isso seja trazido como uma lei municipal que garanta a discussão, não só no mês de março (como a lei coloca), desse tema transversal nas escolas de Salvador, para tratar diversidade, gênero, sexualidade e corpo da mulher. Afirmou que a referida lei é extremamente preventiva, pois está ensinando meninos e meninas a lidar e debater gênero, sexualidade, formação de identidade e a violência contra a mulher em seus diversos tipos. Finalizou falando da importância de combater a violência em sua subjetividade social e coletiva, pois esta também violenta as mulheres diariamente.

Foi veiculado vídeo com depoimento/entrevista do Senador Jacques Wagner; da Líder da Oposição na Câmara Municipal de Salvador, Vereadora Marta Rodrigues; e do Deputado Estadual Robson Almeida.

Fernanda Cerqueira

Apresentou o Alerta Salvador, maior programa de erradicação da violência contra a mulher no município. Lembrou que a violência contra a mulher não está apenas em Salvador, mas em todo o país. Afirmou que quando assumiu a pasta percebeu a necessidade de trabalhar com um grande programa para erradicar o que chamou de *doença socialmente aceitável* que perpassa gerações, colocando a mulher sempre no estágio de vulnerabilidade. Pontuou que o programa consta no

planejamento estratégico da Prefeitura Municipal e que seu objetivo geral é quebrar o paradigma cultural de achar que a mulher pode ser violentada. Citou o artigo 6º da Lei Maria da Penha, quando diz que a violência contra a mulher atenta contra os direitos humanos. Explicou que o Alerta Salvador pretende, dentre suas ações, educar meninos, meninas, homens e mulheres, passando pelos espaços públicos e particulares para que a maior quantidade de pessoas possa ser atingida. Afirmou que houve capacitação de toda a linha de frente da Prefeitura de Salvador para que os funcionários compreendam que não basta passar a informação, mas dizer que Salvador possui três casas de acolhimento e atenção à mulher com equipe multidisciplinar, sejam elas: Loreta Valadares; Centro de Referência Especializado de Atendimento à Mulher Arlette Magalhães (CREAM); e o Centro de Atenção à Mulher Soteropolitana (CAMSID), que além da equipe multidisciplinar composta por psicólogo, assistente social e advogado que atende de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h, oferece também atenção 24h. Explicou que o Alerta Salvador, diferente da campanha Sinal Vermelho do Governo Federal, que traz apenas um x na mão, traz uma mão com coração, pois não basta pedir ajuda, é preciso ter o acolhimento. Ressaltou que muitas vezes a mulher não sai da posição de violência porque não se sente acolhida, não tem para onde ir. Pontuou que, através de estatística feita com dados do CAMSID, percebeu-se que a mulher que sai do seu lar tem no mínimo três filhos, portanto, precisa encontrar um espaço seguro onde possa dormir com toda higiene e ter alimentação. Afirmou que a Prefeitura oferece esse espaço, permitindo à vítima ficar por até 15 dias, com garantia de contato com familiares, advogado, psicólogo, assistente social, no intuito de buscar o aluguel social, uma vez que Salvador possui uma lei que determina que a mulher vítima de violência tem direito ao aluguel social. Explicou que a assistência social busca ajudar a mulher a restabelecer vínculos, a reconstruir-se e fortalecer-se enquanto pessoa, pois quando esta se encontra no ciclo de violência, a primeira coisa que o homem faz é afastá-la de seu convívio social, tornando-a cada vez mais isolada. Afirmou que a autonomia da mulher também se reconstrói através de sua inserção no mercado de trabalho. Por isso, a Secretaria entregou 92 certificados de cursos profissionalizantes no início do mês de dezembro de 2021, através de cursos fornecidos pela SPMJ, como o *Maria nas Construções*, o *SPMJ Gourmet* e o *Beleza Pura*, dentre outros. Disse que a Secretaria busca fazer uma atenção completa para que a mulher saia do ciclo de violência e não entre em outros, e que isso é feito através da educação e identificação dos espaços. Afirmou que já foram capacitadas, em menos de 6 meses, mais de 1000 pessoas do corpo funcional da Prefeitura. Falou da parceria estabelecida com a Polícia Militar, por meio da qual foi feita a capacitação de todos os policiais que entram em contato com os cidadãos nas bases comunitárias, para que compreendam as informações necessárias relacionadas à violência contra a mulher. Falou do mais novo equipamento lançado pela Secretaria, o Núcleo de Enfrentamento e Prevenção ao Femicídio (NEF), localizado no 4º andar do Edifício Cidade do Salvador, que dialoga com os homens, pois

estes precisam receber informações para não reproduzir comportamentos machistas, aderindo à campanha do Laço Branco. Explicou que quando o agressor é homem, é expedida a medida protetiva (de acordo com a Lei Maria da Penha) e que o município, em parceria com o Tribunal de Justiça, se antecipou e criou esse núcleo. Pontuou que o CNJ vem notificando os municípios do Brasil para que tenham esse núcleo, afirmando que a cidade de Salvador saiu na frente e implantou o núcleo mesmo antes de ser notificada. Explicou que a Secretaria trabalha com os autores de violência encaminhados com medida protetiva pelo Tribunal de Justiça e que esses homens passam pela reabilitação e educação com relação ao tema. Afirmou que o objetivo do NEF é a prevenção e redução dos números da violência contra a mulher, buscando a não reincidência, pois não adianta o homem responder ao processo e ser condenado por um determinado crime e depois se relacionar com outra mulher e praticar novamente a violência. Ressaltou que Salvador preenche todos os requisitos que a Lei Maria da Penha determina: possuir um centro de referência, um programa de erradicação e centros de reabilitação. Afirmou que o prefeito Bruno Reis reservou, na Lei Orçamentária Anual, o valor de 9 milhões para investimentos na área de atenção à mulher no município. Disse que no dia 25 de novembro de 2021 fora assinado um contrato de repasse de cessão de terreno, por parte do Governo Federal, para construção da Casa da Mulher Brasileira, mais um centro de referência. Finalizou dizendo que, em conjunto com o Governo do Estado, o Tribunal de Justiça, a Defensoria Pública e o Ministério Público, a SPMJ estará reforçando cada vez mais a necessidade de erradicar a violência no município de Salvador.

Foi veiculado vídeo com depoimento/entrevista do Deputado Estadual Bobô; do Defensor Público Geral do Estado da Bahia, Rafson Ximenes; e do Deputado Estadual Fabrício Falcão.

Augusto Vasconcelos

Destacou as iniciativas protocoladas por seu mandato voltadas à pauta de equidade de gênero: emenda ao Plano da Infância e da Adolescência para incluir o Projeto da Dignidade Menstrual; apresentação do Plano de Qualificação Profissional e Capacitação de Mulheres no Mercado de Trabalho; e a Frente Parlamentar Mista Homens pelo Fim da Violência Contra as Mulheres. Informou que a referida Frente Parlamentar será composta também pela sociedade civil e pelo poder público, convidando todas as organizações a participarem, bem como o Poder Executivo nos âmbitos estadual e municipal.

Julieta Palmeira

Afirmou que é preciso reagir, homens e mulheres, a uma cultura que subalterniza as mulheres. Contou que, recentemente, foi divulgada a pena referente a um julgamento realizado pelo Tribunal Internacional dos Direitos Humanos acerca de um feminicídio ocorrido no estado da Paraíba, na década de 90, cuja redação e fundamentação, condenando o Estado Brasileiro pela omissão diante do referido crime, diz que “a violência contra as mulheres no Brasil é sistêmica e está na estrutura da sociedade”. Afirmou que a ONU, em 2021, através da campanha Eles por Elas (Laço Branco) preconizou também o envolvimento do setor corporativo na mobilização dos homens pelo fim da violência contra as mulheres. Ressaltou a importância de se observar os aspectos da cultura da violência, para que não se considere os homens que estão promovendo violências contra as mulheres como loucos, uma vez que se trata dos homens do cotidiano, médicos, advogados, padeiros, trabalhadores, estudantes, etc. Falou da importância da Campanha de Combate à Masculinidade Tóxica lançada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia, pois esse comportamento faz mal e subtrai a vida das mulheres, assim como faz mal ao próprio homem. Falou da equidade de gênero, pontuando que a educação não pode ser sexista e discriminatória. Pontuou o projeto *Quem Ama Abraça*, que discute com os meninos nas escolas da rede estadual de ensino questões relacionadas à masculinidade tóxica, à equidade de gênero e ao enfrentamento à violência contra as mulheres. Explicou que é preciso mais do que trabalhar apenas com o homem agressor, mas utilizar-se do poder transformador da educação e principalmente de medidas para dar celeridade à conscientização dos homens, a fim de que estes tenham um papel mais proativo para combater a cultura machista e misógina. Destacou a criação, por parte da Prefeitura de Simões Filho, do Comitê de Homens Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, sugerindo que o mesmo aconteça em Salvador. Falou das ações da Secretaria, a exemplo: da Ronda Maria da Penha em todo o Estado, com comitês de homens para enfrentamento da violência contra as mulheres, sendo estes homens envolvidos em medidas protetivas; do processo de qualificação em gênero do contingente da Polícia Civil, com cerca de 20 mil homens, da Polícia Militar, da Polícia Técnica, voltada para exames de corpo de delito, e do Comitê dos bombeiros e bombeiras militares. Explicou que toda essa qualificação é fruto de uma parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado e está voltada para um setor majoritariamente composto por homens. Afirmou o compromisso do Governo do Estado com a questão das mulheres ao manter a Secretaria de Políticas para as Mulheres como uma das três que permaneceram após a viragem política ocorrida em 2015 e 2016. Finalizou dizendo que a questão ora em debate configurava-se em um desafio impossível de ser superado por uma iniciativa pontual, uma vez que se trata de problema suprapartidário e

interinstitucional, devendo unir governo e sociedade no sentido de pôr fim à desigualdade de gênero no país, problema que está na raiz da violência contra as mulheres.

Nancy Andrade – Diretora de Gênero da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe (FEEBBASE)

Pontuou que o Sindicato dos Bancários também está combatendo a violência contra as mulheres no setor bancário. Afirmou que em março de 2020 o movimento sindical obteve uma conquista muito importante para as bancárias ao colocar na Convenção Coletiva de Trabalho mecanismos de prevenção à violência contra a mulher. Afirmou que o documento traz cláusulas que tratam da proteção às vítimas da violência doméstica e familiar, dentre elas: o repúdio a todo ato de violência doméstica e familiar contra a mulher; comunicados internos sobre os tipos de violência; e medidas de apoio e acompanhamento. Lembrou que não é só violência física que a mulher sofre, mas também violência psicológica, sexual, patrimonial e moral. Afirmou ser necessário que a sociedade pare de achar normal e natural a violência contra a mulher e que, ao primeiro sinal de violência, a vítima seja socorrida, ao invés de discriminada e culpabilizada.

João Pereira – Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM)

Afirmou que as circunstâncias em torno do feminicídio, do patriarcado e do machismo que estruturam a sociedade requerem mais do que falas positivas dos homens, mas sim atitudes, a exemplo da audiência ora em voga, da Secretaria Estadual de Políticas para as Mulheres e da criação da bancada que vai tratar da temática na Câmara. Afirmou que a cidade é hostil e violenta à mulher, à população afrodescendente e à população LGBTQI+, sendo necessário reconstruir as cidades com outras bases que questionem a naturalidade do machismo.

Juliete Barreto – Movimenta Psi

Defendeu que haja continuidade na discussão com os homens nas empresas, nos órgãos públicos, através da realização de palestras nas escolas, trabalhando na base da educação dos jovens sobre a importância de respeitar as mulheres e entender que elas têm autonomia sobre a própria vida e o

próprio corpo. Defendeu ser muito importante adentrar esses espaços para construir e desconstruir as ideias sobre o que realmente é a valorização da mulher.

Laina Crisóstomo – Pretas por Salvador

Defendeu que espaços como o *Dia do Laço Branco* e o *Homens pelo Fim da Violência* são espaços não para as mulheres falarem, mas sim para ouvir o que os homens têm feito de compromisso no enfrentamento à violência contra a mulher. Afirmou ser importante a presença massiva dos vereadores da Câmara na presente audiência, pois estes praticam diariamente violência política de gênero contra as mulheres. Lembrou que as mulheres tombam em relação à violência contra a mulher e os homens sofrem com outros processos em razão do machismo e do patriarcado.

Anemone da Paz – Coordenadora do Fórum de Catadores e de Catadoras de Rua e em Situação de Rua do Estado da Bahia

Afirmou que as mulheres catadoras de rua que vivem do material reciclado precisam ter visibilidade, para que as políticas de conhecimento e conscientização em relação à violência contra a mulher também cheguem a esse público.

Considerações finais

Exibição de vídeo “21 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres”, concebido e produzido pela Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia.

Encaminhamentos:

- Elaboração de relatório com todas as questões colocadas na audiência;
- Envio do relatório a todos os componentes da Mesa;
- Monitoramento, junto aos órgãos governamentais, do cumprimento das medidas citadas na audiência.

Salvador, 17 de dezembro de 2021.

Augusto Vasconcelos

Vereador

Ouvidor-geral da Câmara Municipal de Salvador

Thamires Almeida

Coordenadora Técnica da Ouvidoria

Matrícula 6065

ANEXOS

Mensagens do Facebook

Rose Oliveira

· 1:37:29

Excelente fala Laina Crisóstomo

Patrícia Itaparica

· 1:35:07

Salve, Laina Crisóstomo !

Rose Oliveira

· 1:28:46

Pq os homens só estão participando através de vídeos? Eles não são os protagonistas?

Rose Oliveira

· 48:50

São serviços necessários que precisam ser mais eficientes!

Rose Oliveira

· 45:59

Os serviços municipais de acolhimento às mulheres são extremamente burocráticos. Isso dificulta o acesso para as mulheres.

Patrícia Itaparica

· 32:53

Sentido falta da Mandata Coletiva do PSOL: Laina Crisóstomo , Cleide e Gleide

Patrícia Itaparica

· 22:35

Bom dia!